

Domingo 31º Tempo Comum

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 31 outubro 2021

**Vinde, meus filhos, vinde e escutai-me:
Eu sou o caminho, a verdade e a vida – diz o Senhor**

Ensina-me, Senhor, a tua vontade,
eu guardá-la-ei como recompensa;
faz-me compreender; que eu a observe de todo o coração.

Guarda-me no caminho dos teus mandamentos,
porque nisso está o meu prazer;
Inclina o meu coração para o teu testemunho.

Irmãos:

Continua de pé o teste do cristianismo face às Religiões que multiplicaram artificios, sacrifícios e holocaustos. E o teste é este: ninguém pode chamar Pai a Deus se não tratar como irmãos os filhos desse mesmo Pai, o Próximo. «*Se não amas o próximo que vês, como dizes que amas Deus a quem não vês?*» (1 Jo 4, 20)

Pai, o teu nome entre nós quase morreu
É vazia a palavra que te chama
Porque nós somos homens e o teu nome se perdeu confundido em
nossa fala!

Kyrie, eleison!

Pai, estás longe de nós como a estrela
Que outrora deu luz e já não vemos
Estás longe de nós quase esquecido na incerteza de tudo o que pensamos!
Christe, eleison!

Pai, mas nós somos ainda o teu povo,
O teu povo de outrora, povo eleito,
Arrancado ao domínio e servidão numa terra e língua estrangeira!
Kyrie, eleison!

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus e Pai nosso!
Em teu Nome invocado em vão,
tantas vezes nos perseguimos uns aos outros,
como se Tu precisasses de ser por nós defendido!
Não deixes. Senhor,
que voltemos a desonrar
o belo nome de católicos com que nos definimos
mas que exige relações alargadas
segundo as dimensões do Mistério de Cristo
- Altura, Profundidade, Densidade e Largura -
que ultrapassam o nosso entendimento!
Por Jesus, o teu Cristo que é nosso Irmão,
na unidade do Espírito Santo
derramado em nossos corações!
Ámen.

Leitura do Livro do Deuterónimo (6, 2-6)

Moisés convocou todo o Povo e disse-lhe: “Se lemares a sério o Senhor, teu Deus, todos os dias da tua vida, se observares todas as suas leis e mandamentos que hoje te apresento, terás vida longa, tu e o teu filho e os filhos do teu filho. Escuta, Israel, guarda e pratica aquilo que te fará feliz e te multiplicará, tal qual to disse o Senhor, o Deus de teus Pais, ao dar-te uma Terra onde correm o leite e o mel como se fossem rios. Escuta, Israel: só o Senhor é Deus; amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças. Que as palavras que hoje te prescrevo fiquem no teu coração”.

Salmo responsorial

**O Senhor é o meu refúgio,
nele está linha esperança!**

Eu te amo, Senhor, minha força,
minha rocha, fortaleza e proteção!
O meu Deus é um abrigo, um refúgio,
meu escudo, baluarte de defesa!

Eu invoco o Senhor - bendito seja! -
e liberto-me dos meus inimigos!
Cercaram-me as cordas da morte,
os seus laços vi-os com meus olhos!

Leitura da Carta aos Hebreus (7, 23-28)

Sucediam-se os sacerdotes da Lei em grande número, porque a morte os impedia de durar. Mas o Cristo, porque permanece para a eternidade, possui um sacerdócio imutável, e pode por isso salvar definitivamente aqueles que por ele se aproximam de Deus, uma vez que está sempre vivo para interceder por eles a seu favor. Eis o sumo-sacerdote que nos era preciso, santo, inocente e imaculado, doravante separado dos pecados, elevado mais alto que os céus, sem necessidade de oferecer todos os dias vítimas pelos seus próprios pecados e pelos do povo, pois que, uma vez por todas, se ofereceu a si mesmo. A Lei, com efeito, estabelecia como sumo-sacerdotes homens sujeitos à fraqueza; mas a palavra de Deus - mais forte que a Lei - estabeleceu, para todo o sempre, o seu Filho, sumo sacerdote parta sempre.

Aleluia!

Se alguém me ama guardará a minha palavra;
meu Pai o amará e nós viremos a ele!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (12, 28-34)

Um escriba aproximou-se de Jesus e disse-lhe: «*Qual é o primeiro de todos os mandamentos?*». Jesus respondeu: «*O primeiro é: "Escuta, Israel: só o Senhor é Deus. Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, com toda a tua alma, com toda a tua mente e todas as tuas forças". E o segundo é este: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo!"*». Não há qualquer outro mandamento maior que estes». O escriba disse-lhe: «*Muito bem. Mestre! Disseste a verdade: Deus é único e não há outro além dele. Amá-lo de todo o coração, com toda a sua capacidade e com toda a força, e amar o próximo como a si mesmo, vale mais que todos os holocaustos e sacrifícios*». Jesus viu que o homem dera uma resposta inteligente e disse-lhe: «*Não andas longe do Reino de Deus!*». E ninguém mais se atreveu a interrogá-lo.

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Homilia

Quem nunca viu uma rosa, por exemplo, muito bela a levantar-se num montinho de estrume? «*Ai da flor, caduca já do seu atavio, que está no alto de um fértil vale!*» (Is 28,1).

Natural e normalmente, uma flor nasce no esterco. É débil, no entanto. Dura pouco e logo esterco faz. O antigo viu na flor um filme sobre da vida do homem: nasceu, lindíssimo porventura, mas logo... Uns bons 15 anos depois fui, há dias, ao cinema, no Porto, ver um filme *A metamorfose dos pássaros!*

É curioso, no entanto, que só uma única vez a Bíblia fale de flores, no Salmo 104,15-17: «*Os dias dos seres humanos são como a erva que brota como a flor do campo; mas, quando sopra o vento sobre ela, deixa de existir e não se conhece mais o seu lugar!*»; ao contrário, «*o amor do Senhor é eterno para os [Homens e Mulheres] que o levam a sério; para estes a sua justiça chega aos filhos dos seus filhos*».

Mas todas as flores têm uma tradição, ou, dizendo doutro modo, todas as tradições têm flores: a normalidade de expressar pensamentos e sentimentos, chegou-nos do Oriente. Os gregos e os romanos tiveram depois já uma grande paixão pelas flores.

Na cultura medieval, a flor chega a ser sinal de beleza, de alegria e de amor, mas rapidamente de fragilidade e caducidade; na idade da Renascença e da Reforma, e no nosso tempo, aparecem flores, melhor, certas flores, a marcar alguns momentos da vida, digamos que poéticos, "a rosa para a pessoa amada!", ou de dor, as que cobrem os cemitérios.

*«Ó flor que em mim nasceste sem abrolhos,
Que tem que sejam tristes os meus olhos
Se eles são tristes pelo amor de ti?!...»*
(Florbela Espanca),

"a rosa para a pessoa amada!" ou "o ramo da flor da laranjeira" para a noiva, as coroas para os mortos... e, com o tempo, para o enfeite das igrejas e das grandes casas da riqueza!

A igreja e a flor. A igreja cristã foi sempre pobre e simples, não poderia pôr-se ali uma flor?

Quando as igrejas romanas ou românicas dos primeiros tempos cristão começaram a ser concebidas por artistas engenheiros terão começado pelas paredes e telhado; mas a maior preocupação era, de certeza, o dentro, criar um interior que recebia quem entrava... e logo se lhe abria a alma! Não eram necessárias nem flores, nem bandeiras, nem panos, nem santos, nem altares laterais...: a quem entrava logo se lhe abria a alma, a tudo ver e tudo perceber. Via-se logo e, dentro, quase só

um altar, e percebia-se logo o ambiente..., mesmo se esmagador, mas recolhido e belo!

Mas depois, com o tempo, começaram a entrar disparatadamente as flores (e não só): e todo o interior foi tomado pelo que é lindo, bonito, galante, etc., e censurável quase sempre. Agora, entra-se pela igreja dentro, olha-se logo para os lados, quando o que devia ver-se era o altar, a peça e o lugar mais importante de uma igreja, aquele em que a Comunidade celebra a Eucaristia, e não um montão de flores e uma noiva carregada de flores...!

«Na ornamentação da igreja deve tender-se mais para a simplicidade do que para a ostentação sinónimo de exibição, luxo, aparato e riqueza. O importante não é a ornamentação da igreja, por si mesma, mas pela Liturgia que aí se celebra» (diz o Missal Romano), *«A ornamentação das flores deve ser sempre sóbria»* (idem).

Ultimamente visitei por aí algumas catedrais, igrejas e sobretudo capelas românicas e mesmo góticas do nosso país, em que não há flores (pode haver uma simples flor), em que se deitou tudo fora, e onde está agora, com saliência, apenas uma mesa e um ambão para colocar o Missal...

Quem chega percebe imediatamente que se trata de um altar sagrado e sublime onde haverá pão e vinho, e à volta do qual as pessoas se vão colocando e podem sentar-se...

Preces

**Amemo-nos uns aos outros
Porque o amor vem de Deus!
E todo aquele que ama
Nasceu de Deus e é de Deus!**

A intolerância religiosa tem preenchido nos últimos anos o vazio deixado pela intolerância ideológica entretanto esvaziada: quando os Homens se arvoram em defensores de Deus, sacrifícios e holocaustos fazem correr rios de sangue!

Amemo-nos uns aos outros...

Os cristãos não podem apressar-se na acusação, pois, até em plena Europa, a religião de Cristo serve de pretexto étnico para se matar e morrer à bomba e a tiro!

Amemo-nos uns aos outros...

Alá ou Eloim, tanto faz!
Mas será que Deus nos põe uns contra os outros,
Judeus, Cristãos ou Muçulmanos?

Amemo-nos uns aos outros...

Aos Cristãos, a Lei de Cristo
chama-nos a amar o Próximo, o Homem,
seja ele quem for, pense o que pensar,
diga o que disser, faça o que fizer!

Amemo-nos uns aos outros...

apresentação dos dons

**Nós somos as pedras vivas do templo do Senhor!
Povo sacerdotal, Igreja santa de Deus,
nós somos as pedras vivas do templo do Senhor!**

Do Senhor é a terra e o que nela existe,
o mundo e quantos nele habitam.
Ele a fundou sobre os mares
e a consolidou sobre as ondas.

Quem poderá subir à montanha do Senhor?
Quem habitará no seu santuário?
O que tem as mãos inocentes e o coração puro,
que não invocou o seu nome em vão, nem jurou falso.

comunhão

**Sempre que comemos o pão e bebemos deste vinho
anunciamos ao mundo a Ressurreição do Senhor!**

O corpo de Jesus Cristo é o pão da nossa unidade,
O banquete dos filhos chamados para o Pai!

O corpo de Jesus Cristo é o pão da paz e da concórdia;
o anúncio do Reino do nosso Deus.

A São e o Zé, 50 anos

O anel, já usado pelos Egípcios, foi objecto corrente entre Gregos e Romanos; era sinal de **fidelidade** (uma espécie de cartão de nosso uso, o *cartão de cidadão*),

sinal da **categoria social** do quem o tinha,
sigilário de um *secretum* > segredo,
e de fidelidade.

O anel espalhou-se rapidamente: no tempo de Justiniano (imperador bizantino (527-265) ampliou-se o privilégio do seu uso a todo o homem livre e um pouco mais a todas as mulheres. Pouco a pouco, o anel foi evoluindo para um pequeno aro geralmente de metal precioso, a significar dignidade, riqueza ou poder, bem compromisso e unidade; os papas ainda hoje utilizam um anel chamado anel do pescador para selar os documentos pontifícios. Sobretudo nas bodas de casamento ou de outras festas matrimoniais homem e mulher, um de cada vez, dizem assim: “*recebe esta aliança como sinal do meu amor e da minha fidelidade*”.

*(os dois trocam alianças
e depois o presbítero terminará:)*

Meu Deus,
a São e o Zé que há 50 anos se uniram em matrimónio...!
Confirma-os num amor fiel e santo!

**Felizes aqueles que reconhecem o Senhor,
felizes os que vão pelos seus caminhos!
Aleluia, aleluia!**

Oremos (...)

Senhor,
atentos aos chamamentos do Evangelho,
sejamos capazes de neles descobrir os valores do Reino

que nos chamas a construir,
ele é a nossa esperança.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo.
Ámen!

final
**Misericordias Domini
in aeternum cantabo!**

Leitura diária

2^a-feira: Ap 7, 2-4. 9-14; Sl 23 (24), 1-6; 1 Jo 3, 1-3; Mt 5, 1-12a

3^a-feira: Job 19, 1. 23-27a; Sl 26, 1-14; 2 Cor 4, 14-5, 1; Mt 11, 25-30

4^a-feira: Rom 13, 8-10; Sl 111 (112), 1-2. 4-5. 8a e 9; Lc 14, 25-33

5^a-feira: Rom 14, 7-12; Sl 26 (27), 1. 4. 13-14; Lc 15, 1-10

6^a-feira: Rom 15, 14-21; Sl 97 (98), 1-4; Lc 16, 1-8

Sábado: Rom 16, 3-9. 16. 22-27; Sl 144 (145), 2-5. 10-11; Lc 16, 9-15

0018 0000 0576 8070 0013 9

(Santander)